

VIII-091 – IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA BASE DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DA SAÚDE PÚBLICA

Ana Letícia Sbitkowski Chamma⁽¹⁾

Acadêmica do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Ana Beatris Souza de Deus Brusa⁽²⁾

Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental (IPH/UFRGS). Professora Associada (UFSM/CT).

Bibiane Segala⁽³⁾

Acadêmica do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Endereço⁽¹⁾: Rua Professor Heitor da Graça Fernandes, 317 - Camobi – Santa Maria - RS - CEP: 97105-170 - Brasil - Tel: (46) 98803-3319 - e-mail: analeticiasbitkowski@gmail.com

RESUMO

A educação ambiental (EA) é uma ferramenta fundamental para a formação de futuros cidadãos conscientes e críticos acerca das questões ambientais. Segundo MOUSINHO, 2003, a educação ambiental é um processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais.

O início da vida acadêmica é a melhor fase para que se trabalhe com temas relacionados à educação ambiental, já que nesta etapa as crianças estão no processo de formação de um pensamento mais crítico e estão reconhecendo a importância de suas atitudes no meio ambiente. Através da execução do Subprojeto “Educação Sanitária e Ambiental em Escola Pública”, o qual está inserido no Programa “Proposta de Revitalização e Recuperação Ambiental da Vila Caiçara, Agudo/RS: Uma Necessidade para Promover a Qualidade de Vida” (Programa de Extensão Universitária MEC/SESu/DIPES – PROEXT, 2016) foi desenvolvido um trabalho de educação ambiental em duas Escolas Estaduais, com ênfase no ensino da Saúde Pública, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, 1º, 2º e 3º ano.

A Saúde Pública, raramente, é relacionada à temática “ambiental”, porém, sabe-se que a garantia da mesma só é possível através de fatores ligados à boa qualidade do meio ambiente. Portanto, escolheu-se trabalhar especificamente com a temática dengue, por ser um tema bastante atual e problemático, e que demonstra de forma bastante simples a correlação entre os temas Saúde *versus* Meio Ambiente. Devido à complexidade do tema a ser abordado foi necessário elaborar diferentes estratégias didáticas para que o tema fosse desenvolvido em sala de aula, de forma que as crianças, mesmo aquelas em fase de alfabetização, conseguissem absorver o conteúdo da melhor maneira possível. A divulgação das atividades desenvolvidas pelos alunos a seus familiares é uma das formas de estimular a formação de verdadeiros agentes modificadores, que atuem em prol da saúde pública do meio em que estão inseridas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Saúde Pública, Melhoria da Qualidade, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental tem seu conceito alterado conforme o conceito de meio ambiente se altera. De acordo com a definição da Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art 1º "Entendem-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade".

As crianças são o futuro da sociedade, então, a Educação Ambiental na base da vida escolar é de extrema importância para que as mesmas se tornem cidadãos conscientes acerca de questões ambientais e sociais, e que atuem em prol da Saúde Pública. Como a Saúde Pública está diretamente relacionada à qualidade de vida da população, e, como esse tema, geralmente, não é abordado em sala de aula, optou-se por trabalhar com essa temática, precisamente sobre a problemática da Dengue. A proliferação do mosquito da Dengue, ou *Aedes aegypti*, é um problema atual que vem crescendo de maneira notável nos últimos anos. Segundo a Secretaria

Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), foram registrados 8.140 casos suspeitos de Dengue no Estado no ano de 2016, no entanto, não constam registros de casos de dengue no Município de Agudo neste mesmo ano.

Neste trabalho foram desenvolvidas atividades com a Educação Infantil, ainda que isso fosse um desafio, pois as crianças estão em fase de alfabetização neste momento da vida escolar. Segundo Carvalho (2001), as crianças representam as gerações futuras em formação, considerando que estão em fase de desenvolvimento cognitivo, supõe-se que nelas a consciência ambiental possa ser internalizada e traduzida em comportamentos de forma melhor sucedida do que nos adultos que, já formados, possuem um repertório de hábitos e ações cristalizados e de difícil reorientação. Assim, é de fundamental importância que a sensibilização ou conscientização ambiental se inicie na base da formação educacional.

O objetivo deste trabalho é relatar sobre a inserção da Educação Ambiental, com foco em Saúde Pública, em duas Escolas Estaduais do Município de Agudo, RS, no qual os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental foram motivados a serem verdadeiros agentes transformadores do meio em que vivem, atuando contra a proliferação do mosquito da dengue.

MATERIAIS E MÉTODOS

Desenvolvimento das Atividades

A inserção da Educação Ambiental, focada na temática Saúde Pública, foi realizada em duas Escolas Estaduais localizadas no Município de Agudo, RS. O trabalho foi desenvolvido durante os dois últimos bimestres letivos do ano de 2016, equivalentes aos meses de agosto a dezembro, com atividades semanais, sendo que em cada semana se trabalhava em uma das Escolas. As atividades foram ministradas para as séries iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, para o 1º, 2º e 3º ano, e estas ocorriam no período da tarde. Em ambas as Escolas os professores responsáveis pelas turmas sempre estavam presentes na sala de aula, auxiliando no que fosse necessário durante a realização das atividades.

As Escolas apresentam algumas diferenças entre si, o que foi valioso para que o aprendizado fosse potencializado. Para se preservar a identidade de professores, funcionários e alunos, as escolas são denominadas por “Escola X” e “Escola Y”.

Caracterização das Escolas Estaduais

A “Escola X” está localizada no meio urbano de Agudo, RS, e ainda não contava com atividades relacionadas diretamente à Educação Ambiental, no que se refere a atividades abordadas em sala de aula e atividades extras como horta comunitária ou separação dos resíduos sólidos gerados na Escola. Nesta Escola, é oferecido apenas o Ensino Fundamental, do 1º ao 9º ano. O espaço físico da “Escola X” não conta com quadra de esportes, mas possui um gramado consideravelmente grande. As salas de aula possuem quadro negro e classes suficientes, porém nenhuma sala de aula possui ar condicionado, o que gera certo desconforto no verão. Na Escola “X” há um pequeno auditório, mas não há laboratório de informática. Possui refeitório, onde são servidos os lanches do meio da manhã e da tarde.

Por ser um Município pequeno, com uma população de 16.722 habitantes, segundo o último censo do IBGE (2010), o ambiente escolar é, de forma geral, tranquilo, já que a grande parte dos estudantes e professores conhecem uns aos outros. Como sempre há exceções, ocorrem alguns poucos inconvenientes, onde os alunos das séries mais avançadas, em sua maioria, desrespeitam colegas e professores. Na Escola “X”, que fica no meio urbano, é percebida bastante heterogeneidade entre os alunos, no que se refere à diferença entre classe social e racial, o que traz grandes benefícios na formação do respeito entre os alunos. Nas séries iniciais trabalhadas o ambiente é consideravelmente calmo, levando em consideração a energia que as crianças naturalmente apresentam. Como as turmas são pequenas, todos são solidários uns com os outros. O número aproximado de alunos das séries iniciais (1º, 2º e 3º ano) da “Escola X” é de vinte e três (23), e a média de idade varia de 6 a 10 anos.

A “Escola Y” está situada no meio rural do Município de Agudo, RS, e conta com algumas atividades ligadas a EA, como a separação dos resíduos sólidos da escola, que envolve todos os alunos, e horta, que envolve apenas os funcionários da escola. A estrutura física da “Escola Y” é um pouco melhor quando comparada a

“Escola X”. Nesta Escola, é ofertado desde o Ensino Fundamental (EF) até o Ensino Médio (EM), ou seja, do 1º ano do EF ao 3º ano do EM. Assim, a Escola atende um número total de alunos maior que a Escola “X”, tendo o Ensino Médio ofertado também no período noturno. A “Escola Y” possui quadra de esportes coberta e um pátio gramado bastante extenso na parte de trás da escola, onde já está implantada uma horta e uma composteira orgânica, que fica sob os cuidados apenas dos funcionários. As salas de aula possuem carteiras e cadeiras na maioria novas, quadro negro em bom estado de uso e algumas salas contam com climatização. A Escola ainda conta com um laboratório de informática equipado com vários computadores, e com um refeitório climatizado, onde são oferecidas refeições entre as aulas e almoço. Por ser um ambiente rural, a Escola apresenta certa homogeneidade entre os alunos. Não há grande diferença observada, de poder aquisitivo ou racial. Devido a essa proximidade criada no meio rural, quase todos os estudantes, funcionários e professores se conhecem. Assim, o ambiente escolar é bastante tranquilo, não havendo ocorrências de mau comportamento ou desrespeito para com os professores. Entre as crianças é percebido que há cooperação, porém, ao mesmo tempo, acontece certa competição, no sentido de uma querer se destacar mais que a outra em cada atividade desenvolvida. Nessas séries iniciais há vinte e cinco (25) alunos e a média de idade é a mesma que na “Escola X”, de 6 a 10 anos.

Apesar de haver uma iniciativa ambiental mais acentuada na “Escola Y”, as duas escolas demonstraram bastante interesse no desenvolvimento do projeto, visando à inserção da EA nas escolas. Como as séries iniciais apresentam uma quantidade pequena de alunos e como a faixa etária é bastante compatível, optou-se por trabalhar sempre com o 1º, 2º e 3º ano juntos.

Ferramenta Utilizada

Buscando formas didáticas e atrativas para desenvolver o tema Saúde Pública, envolvendo a problemática da Dengue, e considerando que as crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental estão em fase de alfabetização, foi elaborada e impressa uma Cartilha intitulada “Todos Unidos Contra o Mosquito da Dengue”. A Cartilha foi desenvolvida de forma simples, clara e objetiva. Para que se desenvolvesse uma relação mais informal, e ao mesmo tempo intimista com os alunos, todos os desenhos e toda a parte escrita da cartilha foram realizados “a mão” e posteriormente *scaneados*. O material é constituído por vinte e quatro (24) páginas que contam de forma interativa e participativa uma história sobre o mosquito da Dengue. A Figura 1 mostra duas páginas da cartilha “Todos Unidos Contra o Mosquito da Dengue”.

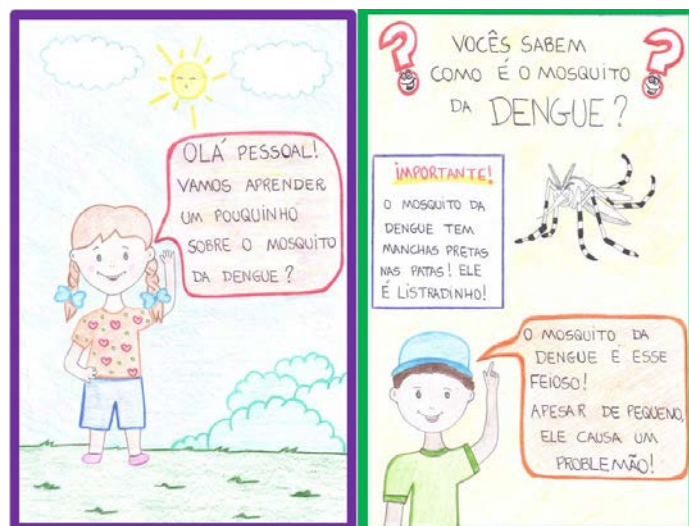


Figura 1. Apresentação da Cartilha “Todos Unidos Contra o Mosquito da Dengue”.

A Cartilha possui várias informações sobre o mosquito *Aedes aegypti* de uma forma simples e direta. Há imagens ilustrativas de como identificá-lo e várias dicas de como combater a proliferação do vetor da doença. Todo o trabalho desenvolvido objetivou que as próprias crianças sejam os agentes modificadores do ambiente em que estão inseridas, assim, as dicas são de atitudes simples e fáceis, como não deixar garrafas de ‘boca’ para cima, por exemplo, de forma a encorajar esses jovens cidadãos a serem ‘combatentes’ do mosquito. O material contém também atividades mais lúdicas, como cantigas e pinturas, Figura 2, para que as crianças se interessassem pelo assunto e conseguissem absorver ao máximo o conteúdo transmitido, aprendendo e

brincando na maioria do tempo. Houve grande participação das crianças nas aulas, as atividades de pintura eram sempre feitas com bastante entusiasmo, Figura 3.

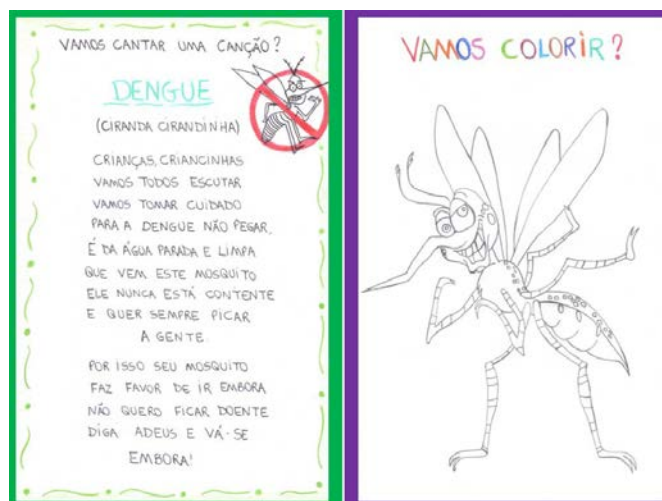


Figura 2: Atividades lúdicas da Cartilha “Todos Unidos Contra o Mosquito da Dengue”.



Figura 3: Atividade desenvolvida por aluno do 2º Ano.

RESULTADOS

O trabalho visou estimular as crianças a ganharem consciência acerca da temática Saúde Pública, no caso específico sobre como ser um agente no combate do mosquito da dengue. Por ser um material bastante didático e diferenciado, os estudantes sentiam-se muito empolgados trabalhando com o tema, demonstrando a cada encontro que tinham adquirido o conhecimento transmitido, e que estavam colocando em prática o que haviam aprendido. A partir das atividades desenvolvidas, por meio da Cartilha “Todos Unidos Contra o Mosquito da Dengue”, espera-se que os alunos comecem a entender e interagir com o meio em que vivem. Neste caso, espera-se que os alunos das séries iniciais sejam verdadeiros “agentes sanitários”, que atuem em suas casas, ou seja, que levem as informações para fora do ambiente escolar e que as coloquem em prática.

Quanto à inserção da Educação Ambiental (EA) no currículo das Escolas, Vieira (2008) menciona que um currículo escolar é uma construção social, ligado a um momento histórico, a sociedade e as relações que esta sociedade estabelece com o conhecimento. Ainda, de acordo com esta autora, quando uma escola propõe o desenvolvimento de seu currículo escolar, este deve estar voltado para as questões ambientais, com seus

conteúdos revistos, onde as disciplinas tenham a EA na forma interdisciplinar e que todos participem desta construção, onde o aluno é o sujeito do processo. O processo de alteração do currículo escolar, com a inserção de disciplinas específicas que tratem de EA, é um processo lento e contínuo.

As atividades da Cartilha não foram avaliadas na forma convencional, não houve mensuração das atividades desenvolvidas pelas crianças por meio de notas. Avaliaram-se as atividades de uma forma geral, levando em consideração a participação e a motivação dos alunos ao realizá-las. No início de cada aula eram feitas perguntas a respeito da aula anterior, e as respostas eram sempre positivas. As crianças recordavam das aulas prévias e sempre eram muito atenciosas quando uma nova informação surgia, demonstrando assim que estavam aprendendo sobre a temática abordada.

Uma preocupação do projeto (*Educação Sanitária e Ambiental em Escola Pública*) está relacionada à sempre motivar e incentivar as crianças a levarem o aprendizado da escola para a casa, e mostrar a importância das pequenas atitudes que as próprias crianças poderiam colocar em prática em suas casas, no caso, atitudes focadas no controle do mosquito da dengue. O intuito era envolver os familiares e pessoas próximas, para que assim, os pequenos estudantes se transformassem em verdadeiros agentes de mudança em seu meio, sensibilizando e conscientizando as pessoas ao seu redor.

A inserção da EA como disciplina ainda é uma idealização, porém, com o projeto (*Educação Sanitária e Ambiental em Escola Pública*), as Escolas se mostraram motivadas a trabalharem com esse tema.

CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento do projeto voltado para as séries iniciais, ainda na fase de alfabetização, percebe-se que a inserção da Educação Ambiental é de suma importância ainda nesta primeira fase da vida escolar. Os alunos são motivados e aprendem de maneira muito rápida. Acredita-se que por meio da Cartilha ‘Todos Unidos Contra o Mosquito da Dengue’, os alunos compreenderam a problemática da Dengue e que passem a atuar como agentes modificadores do meio em que habitam, combatendo o vetor e assim diminuindo ou evitando casos da doença. Além disso, conclui-se que a Educação Ambiental é o veículo mais importante para que essas crianças tornem-se adultos conscientes acerca das questões ambientais.

Foram apenas quatro (4) meses de atuação nas Escolas, porém, percebe-se que estas Escolas pretendem continuar a inserir a Educação Ambiental em suas atividades durante o Ano Letivo.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao ProExt/MEC, Edital 2016 pelos recursos concedidos para o desenvolvimento deste subprojeto; a Direção, Professores, Funcionários e Alunos da EEEB Dom Érico Ferrari; e a Direção, Professores, Funcionários e Alunos da EEEF Luiz Germano Poetter.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL, Lei nº 9795/1999, Art 1º, Política Nacional de Educação Ambiental.
2. CARVALHO, I. C. de Moura. Qual Educação Ambiental? Elementos para um Debate Sobre Educação Ambiental Popular e Extensão Rural. Artigo publicado na Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.2, n.2, abr/ jun, 2001 – pp. 43-51.
3. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: < <http://www.cidades.ibge.gov.br> >. Acesso em: 05 jan. 2017.
4. MOUSINHO, P. Glossário. In: Trigueiro, A. (Coord.) Meio ambiente no século 21. Rio de Janeiro: Sextante. 2003.
5. SES/RS - Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul, Informativo Epidemiológico Dengue, Chikungunya e Zika Vírus Janeiro de 2017. Disponível em: < <http://www.saude.rs.gov.br> >. Acesso em: 05 jan. 2017.
6. VIEIRA, S. da Rocha. A Educação Ambiental e o Currículo Escolar. Revista Espaço Acadêmico nº83, Ano VII, 2008.